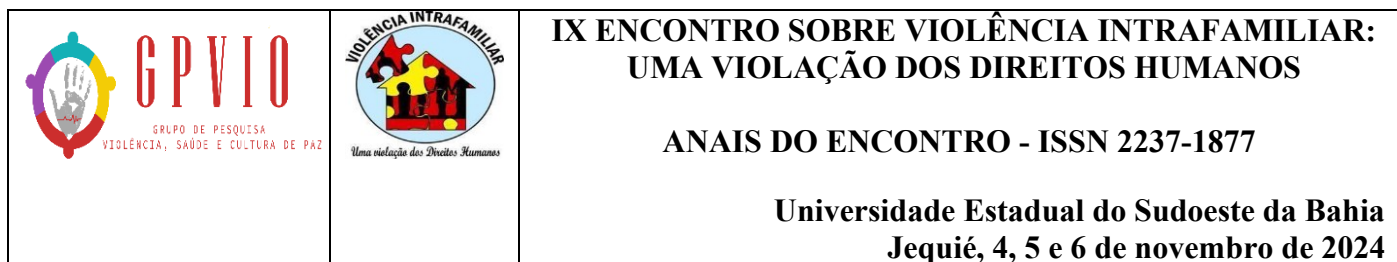


Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa



CUIDADOS PALIATIVOS: IMPACTO EMOCIONAL DO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Daiane Brito Ribeiro¹

Ranna Gabriele Sampaio da Conceição²

Roberta Barros de Miranda³

Natiele Silva Santos⁴

Emanuelle Silva Souza⁵

Juliana da Silva Oliveira⁶

Introdução

Trabalhar com pacientes em Cuidados Paliativos (CP), na maioria das vezes, é desafiador, pois envolve questões emocionais, que podem levar estes profissionais a pensarem na sua própria finitude. Assim, surgem sentimentos que vão desde angústia, culpa, impotência, até sensações que são capazes de lhes proporcionarem um senso de propósito, autodesenvolvimento e realização espiritual.

Um dos principais desafios emocionais enfrentados por esses profissionais é a exposição constante à morte. Embora o objetivo dos CP seja melhorar a qualidade de vida do paciente, há o reconhecimento de que a cura não é possível. Assim, alguns profissionais criam estratégias para se protegerem emocionalmente, como a negação da morte, a fuga daqueles pacientes terminais, ou até mesmo buscam não falar com os pacientes sobre o assunto (Hermes; Lamarca, 2013).

Além disso, o impacto emocional do trabalho com cuidados paliativos pode se manifestar através do estresse e da sobrecarga mental. O desgaste acumulado pode afetar o bem-estar físico e psicológico do profissional, aumentando os riscos de esgotamento e síndrome de burnout. Estudos mostram que o estresse emocional crônico, sem o suporte

¹Enfermeira, Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, e-mail: daianebr54@gmail.com

²Enfermeira, Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, e-mail: rannasampaio@gmail.com

³Fisioterapeuta, Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, e-mail: roberta_betabarros@hotmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem pela Anhanguera, Belo Horizonte, e-mail: natissantos2015@gmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, e-mail: emanuellesilva192@gmail.com

⁶ Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES/UESB), Professora Adjunto do Departamento de Saúde II do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB, e Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência da UESB, email: juli.silva.oliveira@uesb.edu.br

adequado, contribui para altos índices de exaustão emocional e despersonalização, prejudicando a relação entre profissionais e pacientes (Tomaz *et al.*, 2020).

Diante dessas dificuldades, é essencial que os profissionais de cuidados paliativos tenham acesso a redes de apoio e ferramentas que os ajudem a lidar com as exigências emocionais do trabalho. Ainda é restrita na literatura estratégias que auxiliem a equipe de saúde para atuar frente ao processo de adoecimento, o que acaba impactando no cuidado que é prestado (Ramos *et al.*, 2022).

Nesse sentido, entender os impactos emocionais existentes no trabalho com CP, poderá contribuir na criação de estratégias para enfrentamento dos desafios, proporcionando dessa forma, uma melhora do cuidado oferecido e mais satisfação dos profissionais (Rocha *et al.*, 2020).

Objetivo

Analisar o impacto emocional nos profissionais de saúde que atuam com cuidados paliativos.

Métodos

O trabalho em questão, trata-se de uma revisão da literatura, conduzida para responder a seguinte questão: “*Qual o impacto emocional nos profissionais de saúde que atuam com cuidados paliativos?*”, a qual norteou as etapas subsequentes da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em outubro de 2024. Para busca e seleção dos estudos utilizou-se o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): “Cuidados Paliativos”, “Estresse Psicológico”, “Esgotamento Profissional”, sendo combinados, entre todos, com o operador booleano AND, para refinar a busca.

Foram incluídos estudos que: (I) abordassem o impacto emocional do trabalho em cuidados paliativos sobre profissionais de saúde; (II) fossem artigos originais, revisões sistemáticas, ou meta-análises; (III) fossem publicados nos últimos 05 anos (2019-2024); (IV) estivessem disponíveis em inglês, português ou espanhol. Como critérios de exclusão estudos que não abordassem os aspectos emocionais dos profissionais de saúde e estudos repetidos.

A triagem foi realizada em duas etapas: (I) leitura dos títulos e resumos para exclusão de artigos que não atendiam aos critérios inclusão; (II) leitura completa dos textos para a confirmação de elegibilidade. Dois revisores independentes realizaram a triagem e, quando houve discordância, um terceiro revisor foi consultado.

Inicialmente, com as combinações entre os DeCS/MeSH, obteve-se um total de 105 artigos, após aplicação dos critérios propostos e análise critérios realizada por dois pesquisadores independentes, obteve-se uma amostra de 4 artigos.

Resultados e Discussão

Os estudos selecionados para compor esta pesquisa foram publicados no período de 2019 a 2024. Sendo que dois utilizaram a abordagem qualitativa, onde um trabalhou com a fenomenologia e o outro com o referencial teórico na psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours, os outros dois foram estudos quantitativos, transversal e analítico. Quanto ao país, um estudo foi realizado em Portugal, dois no Brasil e outro no Chile. Referente ao idioma de publicação, um em português, um em espanhol e dois em inglês.

O enfrentamento da fase terminal é permeado por sentimentos de ambivalência. Estudo realizado com profissionais de saúde que prestavam cuidado a pais de filhos com câncer, evidenciou que esses profissionais relataram esse cuidado a partir de percepções de uma experiência profundamente dolorosa, principalmente, pelas angústias e preocupações

vivenciadas pelos pais dessas crianças, que acabam trazendo impactos pessoais também a estes profissionais (Caires *et al.*, 2024).

Outro estudo que buscou identificar as principais influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem na atenção paliativa oncológica durante a pandemia da COVID-19, trouxe resultados importantes quanto ao trabalho desses profissionais. Foram observadas tanto influências negativas, como o aumento da carga de trabalho, medo de contaminação e incerteza sobre os procedimentos, quanto positivas, como o apoio mútuo entre os colegas e a espiritualidade. As influências negativas envolveram sintomas de estresse, ansiedade e cansaço extremo, destacando o risco de burnout, além da insegurança quanto à execução do trabalho em meio à escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) e falta de reconhecimento (Kirby *et al.*, 2021).

Por outro lado, identificou-se ainda, fatores protetivos que contribuíram para o bem-estar dos profissionais. O sentimento de segurança ao trabalhar com uma equipe conhecida, o apoio espiritual e a sensação de dever cumprido foram apontados como elementos positivos. O suporte emocional entre os colegas de trabalho foi considerado fundamental para lidar com as adversidades. Esses aspectos reforçam a importância de estratégias de apoio psicossocial e a manutenção de equipes estáveis para promover a saúde mental dos profissionais (Kirby *et al.*, 2021).

Quanto às estratégias encontradas, um estudo que analisou a relação entre espiritualidade, práticas religiosas e qualidade de vida de profissionais médicos da área de oncologia e cuidados paliativos que convivem diariamente com a finitude da vida em hospital de referência do Nordeste brasileiro, demonstram que os participantes que utilizavam mais o *coping* religioso positivo experimentaram menos estresse e possuíam uma percepção melhor da qualidade de vida, especialmente em aspectos físicos (Plauto *et al.*, 2022).

Essa relação sugere que a espiritualidade e a prática religiosa atuam como fatores protetivos, proporcionando maior resiliência emocional e bem-estar físico. O uso de estratégias espirituais ajudou os profissionais a enfrentarem a pressão e o cansaço de suas rotinas de trabalho, especialmente no contexto da pandemia, corroborando com achados de outros estudos que associam maior espiritualidade a menores níveis de depressão e ansiedade (Plauto *et al.*, 2022).

Destarte, nota-se que o trabalho com pacientes em cuidados paliativos deixa os profissionais suscetíveis aos riscos psicossociais, visto que a demanda psicológica é alta, a exposição a esses riscos psicossociais está associada a uma pior qualidade de vida, especialmente no componente de saúde mental, sugerindo que o ambiente laboral pode influenciar significativamente na saúde trabalhadores (Rojas *et al.*, 2019). Contudo, os profissionais buscam estratégias para lidar com as adversidades do exercício profissional.

Conclusão

O estudo aponta que o ambiente de trabalho, altamente exigente emocionalmente, contribui para estresse, esgotamento e aumento do risco de burnout, impactando negativamente tanto a saúde mental, como a qualidade de vida desses profissionais.

Diante disso, urge a necessidade de intervenções que busquem diminuir o risco psicossocial enfrentado pelos profissionais da saúde que atuam no cuidado a pacientes em cuidados paliativos, através de medidas como a criação de redes de apoio psicossocial, a oferta de suporte emocional contínuo, a promoção de programas de capacitação e a implementação de políticas que permitam uma melhor gestão do equilíbrio entre as repercussões do trabalho na vida do profissional são essenciais.

Além disso, a adoção de estratégias de *coping*, como o uso de práticas de espiritualidade e apoio mútuo entre os colegas, também demonstrou ser eficaz na melhoria do bem-estar dos profissionais. Portanto, melhorar as condições de trabalho desses profissionais

não só promove a saúde e o bem-estar individual, mas também impacta positivamente a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes em cuidados paliativos.

Descritores: Cuidados Paliativos; Estresse Psicológico; Esgotamento profissional.

Eixo Temático: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.

Referências:

CAIRES, Susana *et al.* A fase terminal do filho com câncer: percepções dos profissionais hospitalares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 44, p. e258183, 2024.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Palliative care: an approach based on the professional health categories. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2577–2588, set. 2013.

PLAUTO, Monique Sá e Benevides de Carvalho *et al.* Espiritualidade e qualidade de vida em médicos que convivem com a finitude da vida. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 46, n. 1, p. e043, 2022.

KIRBY, Endi Elevelin Ferraz *et al.* COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, MG, v. 25, e1355, 2021.

RAMOS, Diego Henrique Silveira *et al.* Estratégias de apoio ao cuidador de pessoas com câncer: revisão integrativa. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 101, n. 5, out. 2022.

ROCHA, Renata Carla Necentti Pereira *et al.* O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, GO, v. 22, maio 2020.

ROJAS, Flérida Rivera *et al.* Psycho social risks noted by oncology workers related to their quality of life. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 72, n. 4, p. 854–860, ago. 2019.

TOMAZ, H. C. *et al.* Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v. 24, supl. 1, p. e190634, 2020.